

# ESTRATÉGIA PARA AS ESPECIALIDADES ANÁLISES CLÍNICAS E GENÉTICA HUMANA



ORDEM DOS  
FARMACÊUTICOS



# PREÂMBULO

---

As análises clínicas e a genética humana são uma das principais áreas da atividade farmacêutica em Portugal.

Entre os cerca de **16 000 farmacêuticos** a exercer a profissão no nosso país, **cerca de 10%** estão ligados às áreas das análises clínicas e da genética humana, desenvolvendo a sua atividade quer no setor público, principalmente nos Serviços de Patologia Clínica e/ou no Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA), quer no setor privado, em laboratórios de análises clínicas/patologia clínica, e assumindo as responsabilidades descritas no **Despacho n.º 10009/2019, de 5 de novembro**, que aprova o Manual de Boas Práticas Laboratoriais (MBPL), e na **Portaria n.º 392/2019, de 5 de novembro**, que estabelece os requisitos mínimos relativos ao licenciamento, instalação, organização e funcionamento, recursos humanos e instalações técnicas dos laboratórios de análises clínicas/patologia clínica e dos respetivos postos de colheitas.

No setor público, a maior parte dos farmacêuticos analistas clínicos desenvolve a sua atividade nos serviços hospitalares de patologia clínica. No setor privado, a evolução dos últimos anos levou à concentração da atividade laboratorial, onde os farmacêuticos analistas clínicos desempenham um papel fundamental na prestação de um serviço de excelência técnico-científica e de proximidade junto da sociedade.

Os farmacêuticos desempenham a sua atividade no seio de uma equipa multidisciplinar, que pode ser constituída por profissionais com qualificações distintas, de acordo com a legislação em vigor.

De acordo com a legislação em vigor, nomeadamente o Manual de Boas Práticas Laboratoriais, que se aplica quer ao setor público, quer ao setor privado, as carreiras médica e farmacêutica do Serviço Nacional de Saúde (SNS) têm paridade, isto é, as competências e responsabilidades dos farmacêuticos especialistas em análises clínicas são iguais às dos médicos especialistas em patologia clínica. No entanto, têm vindo a ser identificadas situações onde esta paridade não é cumprida na sua plenitude.

Não subsistem dúvidas que, na área da saúde, o rastreio e o diagnóstico de doenças representam um pilar fundamental para o sistema de saúde português, suportando, hoje, mais de 70% das decisões clínicas<sup>1</sup>.

Porém, o número de farmacêuticos a exercer nesta área tem vindo a diminuir. As análises clínicas foram, outrora, a segunda maior área profissional dos farmacêuticos em Portugal, sendo hoje a quinta área profissional farmacêutica.

Tendo em conta a importância do farmacêutico analista clínico neste contexto e a necessidade de manter a vitalidade deste setor, a Ordem dos Farmacêuticos (Ordem) apresenta uma visão estratégica para as análises clínicas e para os farmacêuticos, tendo em conta os desafios atuais do setor, as necessidades do sistema de saúde e a prestação de um serviço de excelência que corresponda aos mais altos níveis de exigência do cidadão.

Esta estratégia resulta de uma reflexão iniciada numa reunião de 2 de julho de 2022, aberta a todos os farmacêuticos, com o objetivo de analisar, debater e definir uma estratégia de intervenção da instituição para estas especialidades.



# ESTRATÉGIA

A visão estratégica da Direção Nacional da Ordem dos Farmacêuticos para as especialidades de análises clínicas e de genética humana assenta em três eixos:

1

**Caracterizar** o setor em Portugal

2

**Reforçar** a componente técnico-científica das análises clínicas e da genética humana

3

**Afirmar** as análises clínicas e a genética humana como áreas estratégicas no âmbito da Saúde Pública

# 1

## Caracterizar o setor em Portugal

Tendo em conta a dinâmica que se verificou nos últimos anos no setor das análises clínicas e da genética humana, que contribuiu para a ausência de dados completos e exatos sobre o exercício profissional dos farmacêuticos analistas clínicos, a Ordem considera estratégico fazer a caracterização dos farmacêuticos que exercem esta atividade nos setores público, privado, social e militar, em articulação com as entidades que supervisionam, regulam e representam esta área profissional.

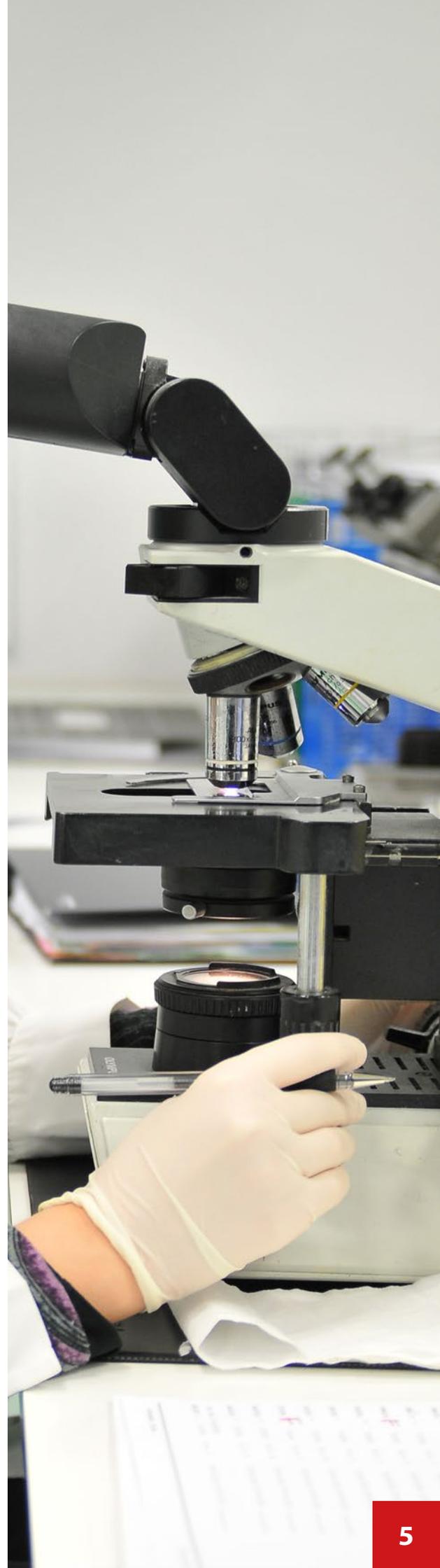
Esta caracterização, e tendo em conta o número de atos, ou seja, procedimentos de análises clínicas, anualmente realizados em Portugal, permitirá identificar o número de farmacêuticos que se considera necessário para o funcionamento adequado da rede de laboratórios e de um serviço à comunidade que se pretende de excelência

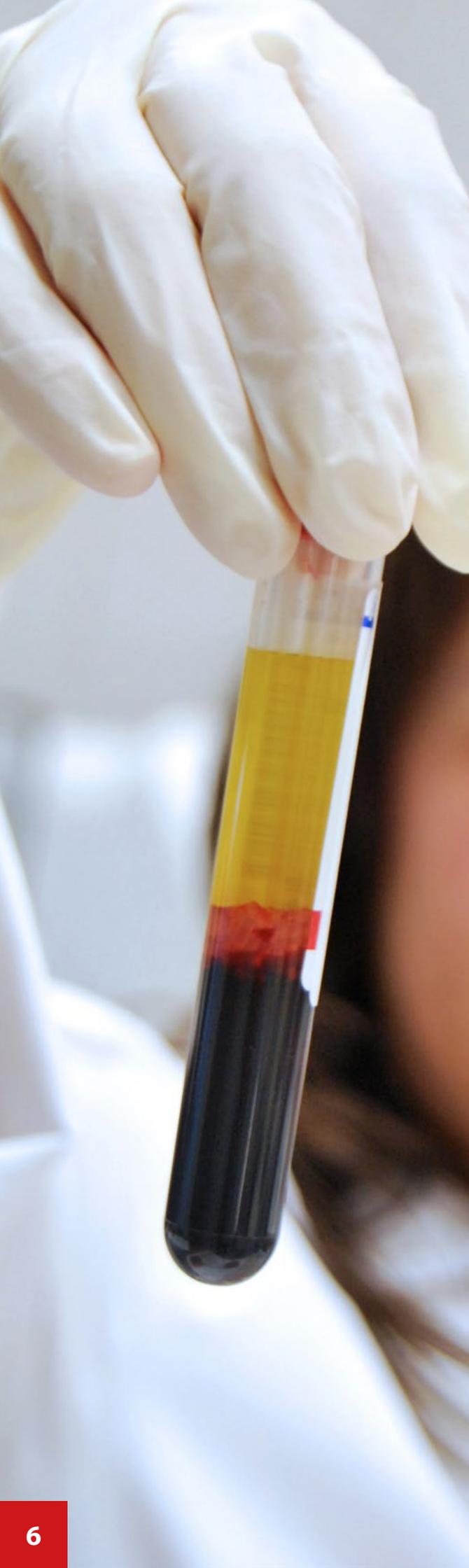
# 2

## Reforçar a componente técnico-científica das análises clínicas e da genética humana

### 2.1 Fortalecer a oferta formativa

A rápida evolução do conhecimento a que se assiste no campo das análises clínicas requer um compromisso sério dos especialistas com a atualização e desenvolvimento profissional contínuo, mantendo, assim, um papel preponderante no processo de decisão clínica.





---

A presença dos especialistas continua a ser insubstituível no laboratório do futuro. Deste modo, não se deve esquecer que a formação de base dos farmacêuticos constitui uma mais-valia para o desenvolvimento e consolidação de novas valências nas análises clínicas.

A sólida formação académica do farmacêutico em farmacologia e em métodos e técnicas laboratoriais, permite ao especialista apostar em áreas emergentes dentro do laboratório, como a farmacogenómica, as novas técnicas para identificar e monitorizar biomarcadores associados a tratamentos com fármacos inovadores ou medicamentos biológicos, entre outras. Deste modo, o trabalho dos farmacêuticos especialistas em análises clínicas e/ou em genética humana está longe de se resumir a valências clássicas destas áreas laboratoriais, como a bioquímica, a microbiologia e a hematologia.

Assume-se, assim, que os especialistas não podem ser simplesmente substituídos por equipamentos e deve-se fomentar uma cultura de atualização permanente de conhecimentos para aplicação na atividade laboratorial.

Desta forma, a Ordem considera estratégico promover formações nas áreas emergentes acima identificadas, incluindo as que contribuam para a maior diferenciação dos especialistas, nomeadamente na área da consultoria, que inclua, entre outros aspetos, o valor acrescentado da sua intervenção no apoio ao médico no momento da decisão clínica. Assim, deverá apostar-se na subespecialização dos profissionais farmacêuticos e na aquisição e reconhecimento de competências específicas.

Está também identificada a necessidade de envolver as instituições de ensino que lecionam o Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF) no esforço de revitalização da área das análises clínicas, na formação pré e pós-graduada dos farmacêuticos, ajustando currículos e abordando temas valorizadas no meio profissional.

Neste contexto, a Ordem considera estratégico mobilizar a academia para fortalecer a oferta formativa, em complemento à formação que possa ser desenvolvida

---

---

pela própria Ordem e por demais entidades formadoras, científicas ou profissionais.

## 2.2 Fortalecer as relações internacionais com as associações congêneres

A Ordem considera estratégico fortalecer as relações com países onde a figura do farmacêutico analista clínico é uma referência, nomeadamente em Espanha e em França.

Em Espanha, os farmacêuticos são a classe mais representativa dentro do setor das análises clínicas, nomeadamente a nível público, sendo a Asociación Española del Laboratorio Clínico (AEFA) a organização científico-profissional que promove o desenvolvimento profissional e as boas práticas laboratoriais. Por este motivo, a Ordem procurará reforçar a cooperação ibérica no sentido de aportar para Portugal as mais-valias do sistema espanhol.

Em França, os farmacêuticos analistas clínicos desempenham também um papel fulcral no laboratório de análises clínicas, que se encontra consagrado na legislação francesa. A Ordem considera importante reativar as parcerias com a “secção G” (farmacêuticos analistas clínicos) da *Ordre National des Pharmaciens* de França, por forma a disponibilizar aos especialistas portugueses formação nas áreas mais desenvolvidas nesta secção, nomeadamente, na área da gestão da qualidade laboratorial.

Tendo em conta o nível de exigência de Portugal, Espanha e França para atribuição dos títulos de especialista em análises clínicas, a Ordem considera estratégico o desenvolvimento de condições que permitam eliminar as atuais barreiras para o reconhecimento e a livre circulação destes especialistas entre os três países.

Também é fundamental estreitar relações com outros países fora da União Europeia, nomeadamente através da *Confederación Latinoamericana de Bioquímica Clínica* (Colabiocli) e no desenvolvimento de atividades com a Associação de Farmacêuticos dos Países de Língua Portuguesa (AFPLP).



## 3

# Afirmar as análises clínicas e a genética humana como áreas estratégicas no âmbito da Saúde Pública

### 3.1 Mais-valia do farmacêutico analista clínico no Sistema Nacional de Saúde

A promoção das áreas em que o farmacêutico se pode diferenciar nas análises clínicas e na genética humana, por apresentarem uma mais-valia em relação aos profissionais com outras qualificações e que partilham com ele o mesmo espaço laboratorial, é considerada estratégica pela Ordem.

A sólida formação académica que é conferida ao farmacêutico nos domínios da farmacologia e das tecnologias em Saúde posiciona o analista clínico numa vantagem competitiva para o desenvolvimento das áreas emergentes dentro do laboratório. Destacam-se como áreas emergentes a biologia molecular, a genómica, a proteómica, a farmacogenómica, a medicina personalizada, preditiva e de precisão, as novas técnicas para identificar e monitorizar biomarcadores associados a tratamentos com fármacos inovadores ou medicamentos biológicos, entre outras.

Estas áreas emergentes podem contribuir para a diferenciação laboratorial, num futuro próximo, pela qualidade técnico-científica dos farmacêuticos altamente qualificados, que aportam benefícios para a sociedade, em virtude do acesso a melhores cuidados de saúde.

### 3.2 Paridade entre especialidades farmacêutica e médica

Os farmacêuticos especialistas em análises clínicas têm desenvolvido um trabalho de complementaridade e parceria com os médicos patologistas clínicos, que se tem revelado de grande importância por contribuir para a promoção e consolidação de um serviço de excelência na área laboratorial.

Como já referido inicialmente, pese embora a equiparação que a Lei confere aos patologistas clínicos e aos analistas clínicos, têm-se verificado assimetrias no reconhecimento que é dado a estas duas especialidades.

Neste sentido, a Ordem promoverá todos os mecanismos ao seu alcance para garantir a equidade entre estes profissionais, desafiando também os colegas para que criem as condições necessárias para ultrapassar com sucesso as barreiras colocadas diariamente.

### 3.3 Consolidar a presença dos farmacêuticos analistas clínicos no SNS

A Ordem dos Farmacêuticos considera estratégico apresentar propostas junto da tutela que visem a consolidação da presença do farmacêutico no SNS.

Deste modo, deverão ser feitos esforços para promover o acesso à Carreira Farmacêutica nas especialidades de análises clínicas e de genética humana no SNS, através da abertura de concursos para o quadro de pessoal e vagas para a Residência Farmacêutica.

De forma a contribuir para a especialização dos farmacêuticos nestas áreas, a Ordem irá continuar a emitir

---

o seu parecer sobre a idoneidade dos laboratórios, bem como sobre o plano formativo.

Deverá também ser feito um acompanhamento dos farmacêuticos residentes, dando-lhes o apoio necessário para que conclua a sua formação com sucesso. A título de exemplo, já foi publicado o “Guia do Farmacêutico Residente”, que pretende reunir informação relevante sobre a Residência Farmacêutica.

### Carreira do farmacêutico analista clínico no SNS

Os desafios da profissão no setor público estão relacionados com a abertura de vagas para a residência farmacêutica nos ramos das análises clínicas e da genética humana e na sensibilização das administrações hospitalares e das direções dos serviços de patologia clínica para a diferenciação profissional dos farmacêuticos especialistas, que devem também poder aceder às direções de serviço em total equiparação com médicos patologistas clínicos.

Devem também ser assegurados os mecanismos transitórios que permitam o ingresso na carreira farmacêutica aos farmacêuticos especialistas com o título atribuído pela Ordem, enquanto não estiverem formados os primeiros farmacêuticos residentes.

Não obstante, a Ordem defende que haja sempre o reconhecimento do título de especialista atribuído pela Ordem como válido para efeitos de ingresso na carreira farmacêutica, independentemente da data da sua obtenção e da data de candidatura dos profissionais às carreiras farmacêutica.

Como já mencionado previamente, pese embora a equiparação que a Lei confere aos analistas clínicos e aos patologistas clínicos, a grande maioria dos serviços de patologia clínica são assumidos pelos médicos.

Nesse sentido, deverão ser acompanhados os critérios de seleção aquando da abertura de concursos para os cargos assumidos pelos especialistas em análises clínicas e patologista clínica e promover mecanismos para garantir a equidade entre profissionais.

## 3.4 Consolidar a presença dos farmacêuticos nos setores privados, social e militar

De acordo com a Entidade Reguladora da Saúde (ERS), constata-se que cerca de 98% dos estabelecimentos com valências em análises clínicas registados no Sistema de Registo dos Estabelecimentos Regulados são de natureza não pública<sup>2</sup>.

É evidente o peso das unidades privadas no setor, todavia, é também notória a desigualdade no país no acesso a este serviço em unidades privadas.

Há, assim, a necessidade de melhorar não só o acesso da população a este serviço, melhorando a rede, como também cativar profissionais competentes para o executar, onde o papel do farmacêutico é preponderante.

### Carreira do farmacêutico nos setores privado, social e militar

Devido à elevada qualificação destes profissionais, a Ordem entende que as entidades privadas, sociais e militares serão as principais interessadas em proporcionar as condições necessárias para que os farmacêuticos analistas clínicos desenvolvam e implementem as ações no campo laboratorial que permitam, por

um lado, tornar a sua atividade mais atrativa e, por outro, contribuir para a melhoria dos cuidados de saúde prestados por estas entidades junto dos seus utentes.

A valorização da carreira do farmacêutico nestes setores pode e deve contribuir para a consolidação destas entidades, não só pela retenção de profissionais altamente qualificados, como também pela promoção e atração de jovens farmacêuticos que, apesar de cada vez menos a procurarem, são o futuro da profissão.

A Ordem considera estratégico que os laboratórios privados, sociais e militares contribuam para o aumento da oferta de vagas para a residência farmacêutica nestas especialidades.

Nesse sentido, a Ordem pondera também analisar a idoneidade dos laboratórios destes setores para que possam receber farmacêuticos residentes, desencadeando as ações inspetivas que se considerarem relevantes.

### **3.5 Aproximação aos estudantes e aos jovens farmacêuticos**

O desenvolvimento da profissão neste ramo de atividade está também dependente do crescimento do número de estudantes e jovens farmacêuticos que optam por esta via de especialização, sendo imprescindível o reforço da comunicação, junto das faixas etárias mais novas, sobre as valências e as saídas profissionais nestas áreas.

Neste domínio, propor aos laboratórios públicos e privados que acolham jovens estudantes do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, poderá ser uma forma de dinamizar uma prática já instituída em alguns laboratórios do país.

Devem também ser desencadeadas ações junto dos estudantes e dos jovens farmacêuticos para que promovam esta área de especialização, bem como a importância da residência farmacêutica para obtenção do grau de especialista.

### **3.6 Aproximação às associações públicas profissionais, setoriais e científicas**

As associações setoriais e científicas são parte fundamental para a defesa e a promoção dos interesses dos utentes, bem como para a defesa dos interesses dos profissionais das análises clínicas e da genética humana nos domínios técnico, científico, organizativo e jurídico.

Dessa forma, é imprescindível manter e fomentar parcerias com as principais associações do setor, nacionais e internacionais, tendo em vista desencadear as ações necessárias para cumprir a estratégia definida para as análises clínicas e para a genética humana.

A Ordem mantém já canais de comunicação e parcerias com estas associações, nomeadamente a Associação Portuguesa de Analistas Clínicos, Associação Nacional dos Laboratórios Clínicos, Sociedade Portuguesa de Medicina Laboratorial, Sociedade Portuguesa de Patologia Clínica e Ordem dos Médicos.

#### **Referências bibliográficas**

<sup>1</sup> Division of Laboratory Systems (DLS). Strengthening Clinical Laboratories [Internet]. 2018 [acedido a 06/03/2023]. Disponível em: <https://www.cdc.gov/csels/dls/strengthening-clinical-labs.html>

<sup>2</sup> Entidade Reguladora da Saúde. Informação de monitorização. Setor convencionado de Análises Clínicas. 2022 [acedido a 06/03/2023]. Disponível em: [https://www.ers.pt/media/3qawr4g/im-setor-convencionado-de-an%C3%A1lises-cl%C3%ADnicas\\_2022.pdf](https://www.ers.pt/media/3qawr4g/im-setor-convencionado-de-an%C3%A1lises-cl%C3%ADnicas_2022.pdf)



Nas próximas décadas, os farmacêuticos especialistas em análises clínicas e em genética humana vão continuar a ter um papel nuclear no setor, onde a aposta na formação e na capacitação destes profissionais será preponderante.

As universidades, os laboratórios, os serviços de análises clínicas/patologia, os institutos públicos e as entidades dos setores privado, social e militar devem continuar a apostar numa atividade eminentemente farmacêutica, que forneça informação essencial e ímpar para os cuidados de saúde prestados aos cidadãos e que a todos interessa defender e preservar.

As análises clínicas foram, outrora, a segunda maior área profissional dos farmacêuticos em Portugal, sendo hoje a quinta área profissional farmacêutica. Torna-se urgente atuar no rejuvenescimento desta nobre área, com o propósito final de desenvolver um setor imprescindível nos cuidados de Saúde, em prol dos cidadãos e do Sistema Nacional de Saúde.



**ORDEM DOS FARMACÊUTICOS 2023**